

## Editorial

# Missão 5 da Nova Indústria Brasil: Transição Energética e Desenvolvimento Produtivo Verde

A publicação deste número marca o lançamento da **Revista Observatório ABDI**, iniciativa da **Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI)** em cooperação técnica com a **Associação Brasileira de Economia Industrial e Inovação (ABEIN)**. Mais do que inaugurar um novo periódico, trata-se da consolidação de um espaço institucional permanente dedicado à reflexão estratégica sobre política industrial, inovação e transformação estrutural no Brasil. Ao articular a capacidade técnico-operacional da ABDI com a densidade analítica da ABEIN, a revista nasce com a ambição de fortalecer o debate qualificado sobre desenvolvimento produtivo, oferecendo evidências, modelagens e interpretações capazes de orientar decisões públicas em um contexto de profundas mudanças tecnológicas e ambientais.

A escolha da Missão 5 da Nova Indústria Brasil — voltada à bioeconomia, à descarbonização e à transição energética — como eixo do número inaugural sinaliza que a agenda verde não é acessória, mas central à reconfiguração industrial contemporânea. O dossiê temático parte do reconhecimento de que a transição energética somente poderá operar como vetor de desenvolvimento se estiver ancorada em estruturas produtivas concretas e em capacidades tecnológicas consistentes. Nesse sentido, o dossiê temático abre com o artigo de **Daniel Caixeta Andrade** (Universidade Federal de Uberlândia), em coautoria com **Ademar Romeiro** e **Marcelo Pereira da Cunha** (Universidade Estadual de Campinas), que examina a transição energética no Brasil a partir do problema da coordenação entre setor elétrico, biocombustíveis e política industrial verde. O trabalho sustenta que o desafio central não reside na ausência de iniciativas, mas na fragmentação entre instrumentos e estratégias, recolocando a coerência do *policy mix* no centro da Missão 5 e enfatizando a importância do alinhamento intertemporal e capacidade pública de coordenação.

A dimensão territorial da transição verde é explorada no artigo de **Mariane Santos Françoso** da Universidade Estadual Paulista, que caracteriza a base de conhecimento brasileira em energias alternativas a partir da modelagem de tópicos de patentes (2002–2019), evidenciando a concentração espacial da atividade inventiva, a emergência de novas capacidades regionais e a predominância recente de energia solar e eólica na estrutura tecnológica nacional.

Na sequência, o artigo de **Caroline Giusti de Araújo**, especialista em Indústria no Instituto E+ Transição Energética, propõe uma tipologia setorial da indústria de transformação orientada ao desenvolvimento produtivo verde. Ao estruturar a heterogeneidade industrial brasileira e relacioná-la a estratégias diferenciadas de política pública, o trabalho desloca o debate da simples expansão de renováveis para a organização da base produtiva capaz de sustentar a transição, reforçando que missões verdes são, fundamentalmente, projetos de transformação industrial.

A dimensão internacional é aprofundada no artigo de **Patieene Alves Passoni**, professora do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e **Marcio Alvarenga Júnior**, que analisam a relação entre comércio internacional, reprimarização e emissões de gases de efeito estufa no Brasil. Ao evidenciar como a especialização exportadora pode implicar especialização em

emissões, o estudo tensiona a Missão 5 ao demonstrar que descarbonização e mudança estrutural não são processos automáticos, mas dependem de reconfiguração do padrão de inserção externa.

Complementarmente, **Renato Henrique de Gaspi**, do Net Zero Industrial Policy Lab da Johns Hopkins University, examina os combustíveis sustentáveis de aviação como possível brecha no modelo primário-exportador brasileiro. O argumento central é que condicionalidades regulatórias internacionais podem ser convertidas em instrumentos domésticos de *upgrading* produtivo, desde que acompanhadas de coordenação estatal e mecanismos explícitos de internalização tecnológica, reolocando a política industrial como mediadora entre oportunidades verdes e transformação.

Encerrando o número, em contribuição ao debate **Thiago Cavalcante de Souza**, do Centro de Inteligência em Políticas Públicas, Projetos de Inovação e Indústria (CIPPI) da Universidade Federal de Goiás, desenvolve um modelo de direcionalidade em políticas orientadas por missão sob restrições de orçamento impositivo, demonstrando que maior volume de gasto verde pode coexistir com perda de coerência estratégica quando a execução orçamentária se torna fragmentada.

Encerrando este editorial, reafirmamos que a Missão 5 da Nova Indústria Brasil representa uma das mais ambiciosas tentativas recentes de articular descarbonização, competitividade e transformação estrutural no país. Ao reunir contribuições provenientes de diferentes instituições nacionais e internacionais, este número inaugural consolida o compromisso conjunto da ABDI e da ABEIN com uma política industrial verde ancorada em evidências, coordenação estratégica e responsabilidade intertemporal. Os temas aqui debatidos — coordenação setorial, tipologia produtiva, inserção internacional, condicionalidades tecnológicas e direcionalidade fiscal — compõem um quadro analítico que busca qualificar o debate público e fortalecer a capacidade institucional do Estado brasileiro diante dos desafios da transição energética. Que este número inaugure uma agenda permanente de reflexão crítica e construtiva sobre o desenvolvimento produtivo nacional.

Desejamos a todas e todos uma excelente leitura.

**Thiago Cavalcante**

Editor-Chefe

**João Paulo Carvalho**

Editor Adjunto